



# Mandioca

JANEIRO DE 2024

## 1. PRODUÇÃO NACIONAL

A produção brasileira de raiz de mandioca no ano de 2023, de acordo com o Levantamento Sistemático da Produção (LSPA), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, foi equivalente a 19,13 milhões de toneladas colhidas em uma área total de 1,24 milhões de hectares.

O cenário foi positivo e indicou o crescimento da área plantada, após seis anos consecutivos (2016 a 2021) de redução, assim como uma melhora significativa da produtividade, ambos levando ao crescimento da produção.

Já a primeira estimativa para o ano de 2024 aponta para uma dinâmica diferente, indicando a queda de quase 5% na produção brasileira de raízes, causada novamente pela redução da área cultivada, já que a produtividade deverá se manter praticamente estável.

Além dos números nacionais, no que tange a cultura da mandioca, é importante considerar as especificidades da cultura no que diz respeito a distribuição territorial. Neste sentido, a produção brasileira de mandioca está concentrada em dois estados: Pará, na região norte e Paraná, no sul do Brasil.

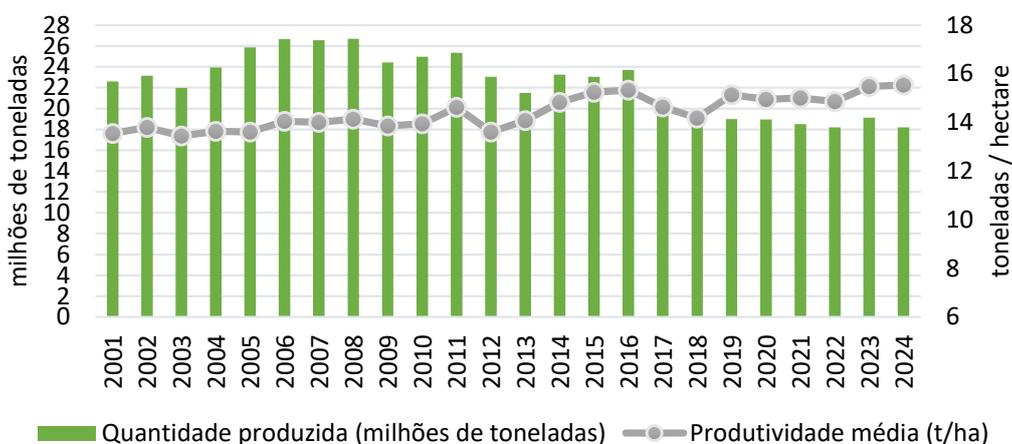
O primeiro detém a maior área cultivada, em sua grande maioria no sistema de produção familiar, sendo destinada, principalmente, a fabricação de farinha para o abastecimento local. A farinha faz parte do hábito alimentar na região o que gera grande demanda pelo produto, fazendo com que a produção de raízes assuma uma dinâmica particular. Em 2024, o estado deverá ser o responsável por quase 21% da produção brasileira de mandioca.

Já o segundo lugar, o Paraná, além de localizado no outro pólo do país, também possui dinâmica produtiva bem diferente. Além da maioria da produção ser destinada a fabricação de fécula, as áreas são caracterizadas por uma agricultura de maior nível tecnológico, o que se reflete na alta produtividade que é praticamente o dobro do primeiro colocado.

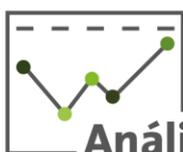
Além disso, as estimativas para o estado apontam incremento da produção ao contrário da maioria dos outros estados. Em 2024, de acordo com o IBGE, o Paraná produzirá equivalente a 19,82% da produção brasileira de raízes, frente aos 17,62% do ano anterior, em uma área de 147.800 hectares.

Em terceiro lugar deverá aparecer o estado de São Paulo, com 8% da produção nacional, e em quarto lugar permanece a Bahia, correspondendo a pouco mais de 5%. Ambos figuram distante dos primeiros colocados, entretanto, cabe ressaltar a sua importância para a cadeia produtiva da cultura, já que um é importante produtor de fécula, e o outro é um dos principais responsáveis pelo abastecimento de farinha para a região nordeste.

GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE RAIZ DE MANDIOCA NO BRASIL



Fonte: IBGE LSPA de janeiro/2024



# Mandioca

JANEIRO DE 2024

## 2. MERCADO NACIONAL

O ano de 2023 representou um contraponto ao ano de 2022, que havia sido marcado pelas sucessivas altas de preços em todas as regiões produtoras de mandioca.

Graças a melhora nas condições climáticas, que possibilitou a diminuição da incidência de pragas, doenças e perdas, houve o aumento da oferta de raízes e também a melhora do teor de amido das raízes, porém num primeiro momento sem impactos sobre os preços, que continuaram subindo.

A partir de fevereiro eles começaram a ceder, com o aumento da disponibilidade de raízes, especialmente na região Centro-Sul. A partir daí, foi ocorrendo o aumento gradativo do nível de estoques, e os preços estiveram em queda na maior parte do ano. Em janeiro, os preços continuaram o movimento de queda em praticamente todas as regiões, exceto no Norte, onde o fator climático prejudicou a colheita elevando as cotações.

QUADRO 1 – PARÂMETROS DE ANÁLISE DE MERCADO DA RAIZ DE MANDIOCA E DERIVADOS - MÉDIAS MENSAIS

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Mês atual	Varição anual	Varição mensal
<b>Raiz de mandioca - preços ao produtor</b>						
Bahia	R\$/t	969,78	832,26	738,59	-23,84%	-11,25%
Mato Grosso do Sul	R\$/t	1.022,50	456,70	461,31	-54,88%	1,01%
Pará	R\$/t	807,12	967,76	934,47	15,78%	-3,44%
Paraná	R\$/t	1.189,17	606,06	578,05	-51,39%	-4,62%
São Paulo	R\$/t	1.139,40	667,58	653,85	-42,61%	-2,06%
<b>Fécula de mandioca - preços ao produtor</b>						
Mato Grosso do Sul	R\$/t	5.622,44	2.901,39	2.845,52	-49,39%	-1,93%
Paraná	R\$/t	5.782,74	3.221,35	3.158,43	-45,38%	-1,95%
São Paulo	R\$/t	5.867,11	3.478,29	2.463,04	-58,02%	-29,19%
<b>Farinha de mandioca - preços ao produtor</b>						
Bahia	R\$/50Kg	229,38	219,60	212,43	-7,39%	-3,27%
Pará	R\$/50Kg	389,93	436,51	456,45	17,06%	4,57%
Paraná	R\$/50Kg	227,67	149,93	150,42	-33,93%	0,33%
São Paulo	R\$/50Kg	234,25	171,10	170,35	-27,28%	-0,44%
<b>Farinha de mandioca - preços ao atacado</b>						
Paraná	R\$/50Kg	227,04	149,73	145,94	-35,72%	-2,53%
São Paulo	R\$/50Kg	279,19	240,29	233,60	-16,33%	-2,78%

Fonte: Conab / Cepea / Deral.

### 2.1 RAIZ DE MANDIOCA

O ano de 2023 foi marcado por sucessivas reduções de preços em todas as regiões, especialmente no Centro-Sul brasileiro.

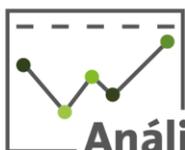
O cenário foi causado pela oferta de raízes de mandioca que apresentou recuperação considerável durante 2023, com crescimento da produção. Este fator aliado a melhora da qualidade da matéria-prima, com aumento do teor de amido, favoreceu a oferta, que esteve em alta fazendo com que os preços estivessem em baixa durante a maior parte do ano.

2024 iniciou dando continuidade à dinâmica de aumento da oferta de raízes, com redução de preços em praticamente todos os estados, exceto o Pará, que apresentou variação

mensal positiva, com incremento de 1% no preço das raízes.

Tal situação decorre de caráter sazonal, já que a chegada do período chuvoso no estado, prejudica a colheita das raízes e favorece a ocorrência de doenças, principalmente a podridão de raízes de grande incidência na região.

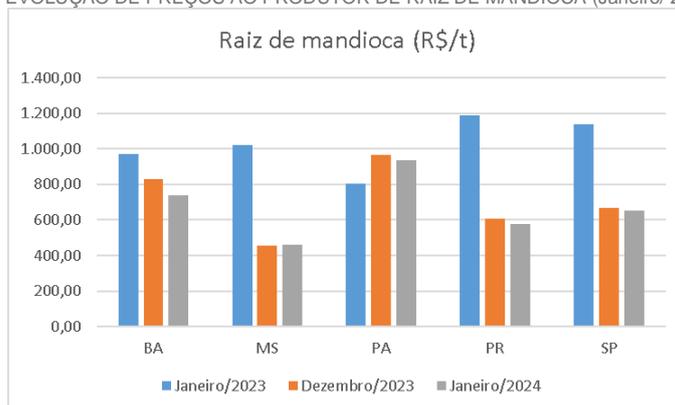
A variação anual já vinha reduzindo bastante em 2023, após o ciclo de altas sucessivas de 2022. Em janeiro ficou em cerca de 15%, quase metade do observado para dezembro.



# Mandioca

JANEIRO DE 2024

GRAFICO 2 – EVOLUÇÃO DE PREÇOS AO PRODUTOR DE RAIZ DE MANDIOCA (Janeiro/ 2023 a Janeiro/ 2024)



Fonte/elaboração: Conab.

## 2.2 FÉCULA DE MANDIOCA

Durante 2023 o esmagamento e a produção de fécula estiveram favorecidos pelo aumento da oferta de matéria-prima. O ano de 2024 vem dando continuidade à dinâmica, com janeiro representando o recorde de produção de fécula, de acordo com o Cepea.

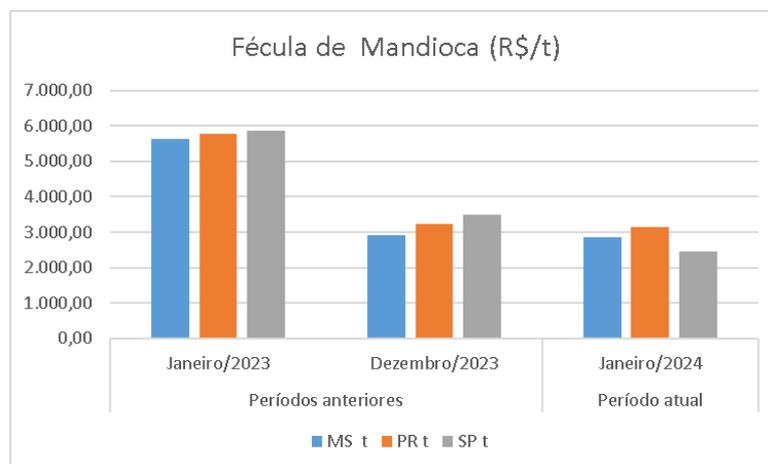
O quadro 1, apresenta este cenário em números. Observa-se que os preços da fécula estiveram menores em todas as regiões, apresentando redução de 49%, 45% e 58% para o Mato Grosso do Sul, Paraná e São Paulo, respectivamente, em relação a janeiro de 2023.

No gráfico 3 esta dinâmica fica bem nítida, quando observamos a saída dos preços de patamares próximos a R\$ 6.000,00/t para valores ao redor dos R\$ 3.000,00/t.

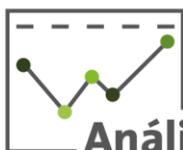
O movimento de queda, além de ter sido favorecido pelo aumento da produção brasileira de fécula como um todo, ganhou maior força local pelo fato de ter sido a região onde a produção de raízes apresentou maior crescimento, e cujo destino é praticamente todo destinado a indústria.

Durante janeiro, a oferta de fécula esteve elevada não só pela produção recorde, mas também devido aos altos níveis de estoque de passagem de final de ano. Enquanto isso, o mercado esteve pouco movimentado a partir da segunda quinzena, gerando quedas nos preços.

GRAFICO 3 – SEMANAL DE PRODUTOR DE MANDIOCA (R\$/t)



EVOLUÇÃO PREÇOS AO FÉCULA DE



## Mandioca

JANEIRO DE 2024

Fonte: Cepea. Elaboração: CONAB.

### 2.3 FARINHA DE MANDIOCA

O mercado de farinha, apesar de também apresentar redução nos preços, vem apresentando volatilidade bem menor, o que provavelmente decorre da demanda pelo produto, quase sempre presente com mercado movimentado a maior parte do tempo.

Os preços não apresentaram grande reduções de dezembro para janeiro, inclusive com aumento no Pará. Já quando o comparativo diz respeito ao mesmo período de 2023, a variação é nítida, com destaque para o Paraná, que teve a maior diminuição, acima dos 33%.

O gráfico 4 ilustra esta dinâmica. Observa-se que os preços saíram de cerca de R\$ 225,00/50 kg para R\$ 150,00/50 kg, na região no estado.

Já as regiões Norte e Nordeste do Brasil, apresentam outras dinâmicas de mercado em relação a farinha. Na Bahia, os preços apresentaram certa estabilidade, tendo reduzido apenas cerca de 3% em relação ao último mês de 2024.

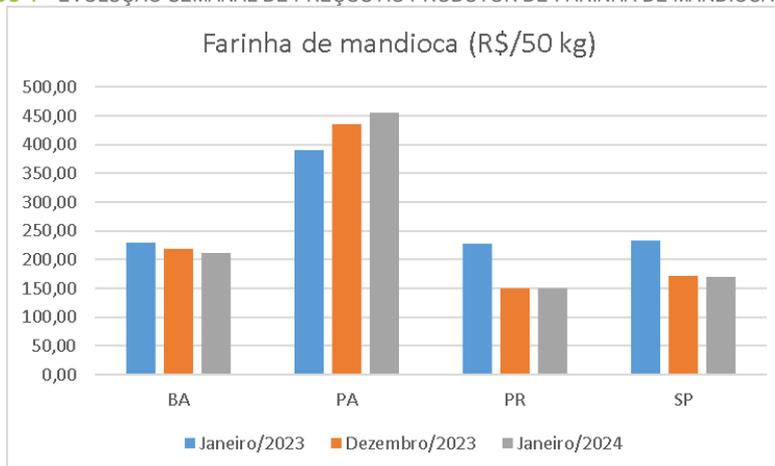
O Pará, ao contrário dos demais estados, novamente apresentou incremento nos preços da farinha, ainda que desta vez mais tímidos.

Além do efeito sazonal oriundo da chegada do período chuvoso, típico desta época do ano no estado, o movimento tem forte contribuição do fato de que a farinha de mandioca possui importância particular na região.

Na realidade, o produto faz parte do hábito alimentar cotidiano dos paraenses. Assim, praticamente toda a produção local de raízes é utilizada para a fabricação da farinha, destinada ao consumo interno, gerando poucos excedentes frente a forte demanda.

.  
.  
.

GRAFICO 4 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE FARINHA DE MANDIOCA (R\$/50kg)

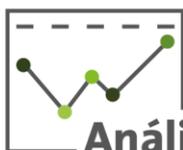


Fonte: Conab/Siagro: BA e PA. Deral (PR). Elaboração: CONAB.

### 2.4 BALANÇA COMERCIAL

Dentre os produtos que compõem a cadeia produtiva da mandioca, no que diz respeito a mercado internacional, o de maior destaque é a fécula, já que a farinha é consumida internamente e a exportação de raízes ainda é incipiente.

Após dois anos consecutivos de recordes de exportação para o setor, o volume exportado em 2023 reduziu consideravelmente, cerca de 46% em relação a 2022. Durante o ano de 2023, foram exportadas 23,4 mil toneladas de fécula de



## Mandioca

JANEIRO DE 2024

mandioca, representando uma receita de US\$ 23.934.504.

No primeiro mês de 2024, a exportação de fécula cresceu, alcançando 2,6 mil toneladas, o que representa o dobro do volume exportado em dezembro e o maior valor desde março do ano passado.

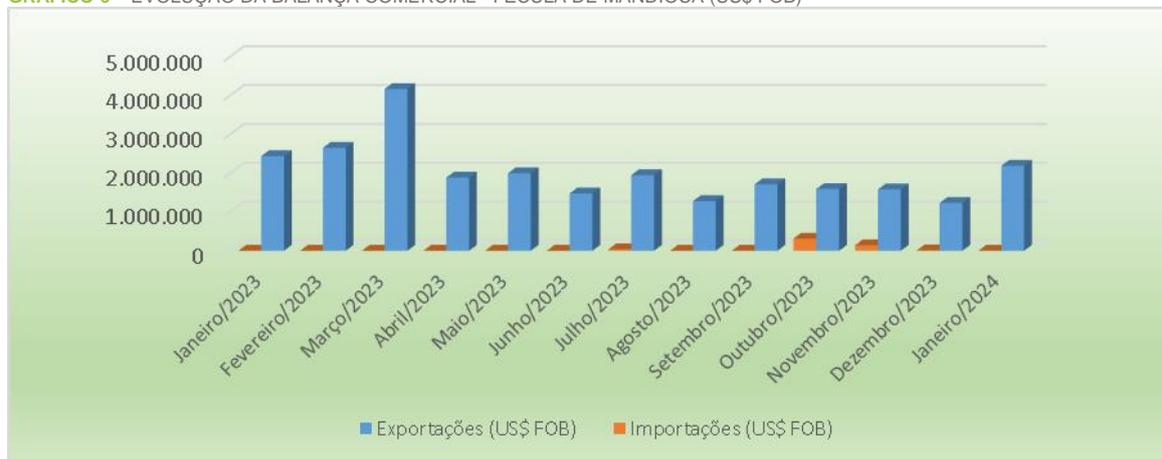
O principal motivo seria a queda dos preços no mercado interno, fazendo com que os produtores priorizassem a exportação, já que o preço apesar de menor do que o observado para o mês anterior, ainda apresentou compensação.

QUADRO 5 – BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA – FÉCULA DE MANDIOCA

Mês/ano	Exportações		Importações		Saldo	
	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)
Janeiro/2024	2.186.603	2.634.409	337.643	627.600	1.848.960	2.006.809
Dezembro/2023	1.231.832	1.308.785	120.260	200.900	1.111.572	1.107.885
Novembro/2023	1.580.074	1.932.318	164.217	329.500	1.415.857	1.602.818
Outubro/2023	1.588.549	1.545.961	0	0	1.588.549	1.545.961
Setembro/2023	1.709.144	1.696.489	0	0	1.709.144	1.696.489
Agosto/2023	1.278.769	1.395.109	0	0	1.278.769	1.395.109
Julho/2023	1.946.011	1.782.791	8.263	1.125	1.937.748	1.781.666
Junho/2023	1.475.563	1.509.346	142.384	270.000	1.333.179	1.239.346
Mai/2023	1.993.028	1.851.331	311.822	536.500	1.681.206	1.314.831
Abril/2023	1.882.509	1.541.398	0	0	1.882.509	1.541.398
Março/2023	4.161.671	3.990.986	427	75	4.161.244	3.990.911
Fevereiro/2023	2.647.219	2.436.372	37.103	76.500	2.610.116	2.359.872
Janeiro/2023	2.434.402	2.421.806	0	0	2.434.402	2.421.806

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)

GRAFICO 6 – EVOLUÇÃO DA BALANÇA COMERCIAL - FÉCULA DE MANDIOCA (US\$ FOB)

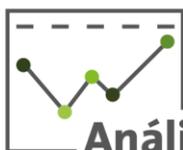


### 3. MERCADO INTERNACIONAL

As expectativas de crescimento das exportações de fécula em 2023, diante do aumento da produção brasileira de raízes, não se confirmaram e o volume exportado ficou 46% abaixo do exportado no ano anterior.

A Tailândia é líder absoluta na exportação mundial de fécula, no entanto, assim como os demais países asiáticos, comercializa praticamente toda sua produção de mandioca e derivados para a China, que é o maior consumidor mundial.

Portanto, o comprometimento da produção dos países asiáticos deixa em aberto o atendimento a países da União Europeia, EUA e América Latina, onde o Brasil já vem ocupando espaço e possui boas possibilidades de se destacar em virtude da proximidade territorial, que lhe confere vantagens logísticas.



## Análise MENSAL

# Mandioca

JANEIRO DE 2024

#### 4. DESTAQUE DO ANALISTA

Durante o ano de 2023, o principal desafio para a cadeia produtiva da mandioca foi a disponibilidade de raízes, fator preponderante para a formação de preços. A melhora nas condições climáticas fez com que a produção crescesse e houvesse a melhora do teor de amido, oriundo também da incidência de pragas e doenças. No entanto, ainda se observou uma considerável volatilidade da produção durante o ano, o que limita a indústria. Os preços, apesar de terem apresentado queda, indicam que em 2024, o mercado tenderá ao retorno à normalidade, após as altas sucessivas de 2022.

Com relação ao mercado internacional, havia a expectativa de crescimento das exportações, frente ao crescimento da produção brasileira e o espaço para atendimento da demanda de países cujo mercado não está fidelizado, que no entanto, não se concretizou.

Em 2024, o principal desafio para o avanço das exportações e o crescimento do setor deverá continuar sendo a disponibilidade de raízes, principalmente no que diz respeito a uma produção mais estável e também a qualidade da matéria prima.